



Interpelação Oral

Ao longo dos últimos 13 anos que se seguiram à transferência de soberania, o Governo divulgou várias políticas e planos, só que se verificou um desfasamento por não terem sido devidamente ponderados, e houve grande *feedback* negativo da população, por causa da baixa qualidade dos governantes. Veja-se o caso da questão dos anteneiros: os serviços competentes têm-se mostrado impotentes ao longo dos anos, fazendo até vista grossa à censura do CCAC, que exigiu a resolução do problema dentro do prazo fixado. Só quando saiu a decisão do tribunal é que os serviços competentes se aperceberam de que não podiam continuar a esquivar-se. Estes não tinham boas soluções, não optaram por seguir a via correcta que era o cancelamento do contrato de exclusividade, pelo contrário, forçaram os anteneiros a entrar em colaboração com a TV Cabo e recorreram a medidas administrativas para uniformizar a transmissão dos sinais televisivos. Trata-se de uma solução que consiste em "perder a batalha e as armas". Gastou-se dinheiro, só que o número de canais ficou reduzido a metade. Muitas pessoas, sobretudo os idosos que têm o hábito de ver televisão, viram os canais a desaparecer. A sociedade não parou de apontar o dedo, o que demonstra a indignação dos residentes para com os dirigentes incompetentes.

Pagar a título de indemnização e resistir às críticas não é tão simples quanto parece, pois os prejuízos vão mais longe e esta solução do Governo vai trazer impactos longos e profundos. Isto, porque os anteneiros passaram a fazer parte do sistema da TV Cabo, o que resulta na constituição de um monopólio na área televisiva pública em Macau. Aquela poderá continuar a



explorar verdadeiramente o negócio, mesmo sem exclusividade.

Restam apenas alguns meses para terminar a exclusividade da TV Cabo, em Macau. Será que conseguimos verificar que o Governo desenvolveu alguns trabalhos preparatórios para isto? Segundo o contrato, o Governo irá retomar todos os equipamentos da TV Cabo Macau. No entanto, quando chegarmos a Abril do próximo ano, o Governo irá mais uma vez, à semelhança do que se verificou na rede fixa de telecomunicações, alegar o mesmo pretexto e entregar a TV Cabo os referidos equipamentos, para que esta possa explorar de forma gratuita o negócio? Apesar de se ter demorado alguns anos, o certo é que entraram novos concorrentes na rede fixa de telecomunicações. No mercado de transmissão televisiva por cabo, vai ou não haver novos concorrentes? Recentemente, André Cheong, Director dos Serviços para os Assuntos de Justiça, em resposta às questões colocadas pelos jornalistas, afirmou categoricamente que não vão ser emitidas licenças aos anteneiros. Adiantou ainda: "a política do Governo é clara, não vão ser emitidas licenças aos anteneiros, por outras palavras, os anteneiros ou continuam a 'andar de mãos dadas com a TV Cabo' ou 'fecham as portas'". Qual é a motivação do Governo para empurrar os anteneiros para um beco sem saída? É pelo facto de os anteneiros constituírem o maior obstáculo que impede a TV Cabo, entidade que domina a transmissão de sinais de televisão em Macau, de explorar os cidadãos. Está prestes a terminar essa exclusividade e, em termos teóricos, a TV Cabo deixará de ter a exclusividade nesta área, no entanto, se o Governo não vier a proceder à emissão de uma licença ou se alegar diversos pretextos sobre tecnologias para prolongar a situação, sem permitir a entrada de novos concorrentes, o que restará no futuro será que a TV Cabo continuará



a explorar verdadeiramente o negócio, mesmo sem exclusividade.

Que Governo é este? Porque é que olha os residentes como inimigos? Porque é que nem sequer assegura aos residentes o direito de acesso a programas televisivos? Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A TV Cabo e os anteneiros seguiram a proposta de cooperação apresentada pelo Governo e, como consequência, muitos canais de televisão foram eliminados. Os membros do Governo explicaram que isto se deve ao problema dos direitos de autor, ou seja, desde que o Governo se ocupou da questão, só se pode ver os canais com direitos de autor autorizados. Ao longo deste processo, cerca de cem canais de televisão desapareceram. Afinal, a quantos proprietários dos direitos de autor de canais televisivos pediu o Governo autorização para a respectiva transmissão? Quais foram as respostas? Em relação aos proprietários que recusaram ou não deram resposta, o que é que o Governo vai fazer para os residentes de Macau poderem tornar a ver esses canais televisivos?

2. Muitos utentes dos anteneiros ainda não conseguem ver a maioria dos 40 e tal canais televisivos listados. Os ingénuos membros do Governo pensavam que bastava simplesmente unir o sistema dos anteneiros ao da TV Cabo para obter a transmissão. Mas, na verdade, segundo um operador dos anteneiros que falou no Fórum Macau, antigamente, para transmitir sinais televisivos aos clientes, precisavam, em primeiro lugar, de proceder a alguns ajustamentos técnicos. Agora, segundo o actual contrato, os anteneiros limitam-se a receber os sinais da TV Cabo e a transmiti-los aos clientes através



da sua rede, não podendo efectuar os referidos ajustamentos. É por isso que muitos clientes não conseguem ver alguns canais transmitidos pela rede dos anteneiros, tendo havido ainda uma redução dos canais televisivos listados. Foi o Governo que intermediou o acordo e pagou cerca de 10 milhões e, agora, que medidas vai adoptar para resolver o problema, a fim de os sinais televisivos transmitidos pela TV Cabo poderem ser recebidos, eficazmente, pelas famílias que utilizam a rede dos anteneiros, garantindo que todos os canais televisivos sejam vistos?

3. A exclusividade da TV Cabo vai terminar em Abril do próximo ano, ou seja, resta menos de meio ano. Para isto, que tipo de trabalhos preparatórios o Governo desenvolveu? Segundo o contrato, o Governo irá retomar todos os equipamentos da TV Cabo Macau quando aquele caducar. O Governo dispõe de algum plano para estes equipamentos? Ou será que o Governo, à semelhança do que se verificou na rede fixa de telecomunicações, vai alegar o mesmo pretexto para que a TV Cabo continue a explorar o negócio de forma gratuita?

30 de Outubro de 2013.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San